

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

SAUL BRITO DE ASSIS MACHADO

**A INFLUÊNCIA DO TIKTOK NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO
ADOLESCENTE**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

SAUL BRITO DE ASSIS MACHADO

**A INFLUÊNCIA DO TIKTOK NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO
ADOLESCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Profa. Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

SAUL BRITO DE ASSIS MACHADO

**A INFLUÊNCIA DO TIKTOK NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO
ADOLESCENTE**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 29/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva

Membro: Prof. Dr. Francisco Francinete Leite Junior (UNILEÃO)

Membro: Esp. Jose Watla dos Santos Faustino

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

A INFLUÊNCIA DO TIKTOK NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO ADOLESCENTE

Saul Brito de Assis Machado¹
Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva²

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os impactos do TikTok nos adolescentes e sua interação com o desenvolvimento psicossocial. Para isso, foram estabelecidas metas específicas, incluindo a contextualização do desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, a compreensão da influência do TikTok sobre eles e a avaliação dos efeitos psicossociais dessa plataforma na adolescência, principalmente no que diz respeito à dependência tecnológica. Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa exploratória, utilizando procedimentos de coleta de dados por meio de revisão sistemática da literatura sobre mídias sociais, com foco no TikTok e seu impacto no processo psicossocial dos adolescentes. Os passos metodológicos abrangeram as áreas de TikTok, adolescência, psicossocial, construção social e dependência tecnológica, utilizando fontes como Elicit, Frontiers In, Google Acadêmico, Research Rabbit App, Scielo e Statista. Os resultados apontam que a adolescência, como um período de transições e adaptações, pode facilitar o uso excessivo de tecnologia devido à impulsividade típica dessa fase. Embora o TikTok promova criatividade, autoexpressão e descoberta de identidade, seu uso intensivo também pode levar à dependência, impactando negativamente a capacidade de multitarefa e concentração. É importante notar que o uso excessivo dessas plataformas pode comprometer o desenvolvimento cerebral na adolescência, resultando em aprendizado superficial e passividade.

Palavras-chave: redes sociais digitais, TikTok, adolescência, psicossocial, construção social e dependência tecnológica.

ABSTRACT

The general objective of this research was to analyze the impacts of TikTok on adolescents and its interaction with psychosocial development. In this context, specific goals were delineated, including the contextualization of adolescents' psychosocial development, understanding the influence of TikTok on them, and evaluating the psychosocial effects of this platform in adolescence, especially in the process of technological dependence. This study adopted a qualitative exploratory approach, based on procedures for data collection through systematic literature review on social media, with a focus on TikTok and its impact on the psychosocial process of adolescents. The methodological steps encompassed TikTok, adolescence, psychosocial aspects, social construction, and technological dependence, utilizing sources such as Elicit, Frontiers In, Google Scholar, Research Rabbit App, Scielo, and Statista. The research analyzed the complex relationship between adolescents and TikTok in their psychosocial development. The results suggest that adolescence, a period of transitions and adaptations, may predispose to excessive technology use due to the characteristic impulsivity of this stage. Although TikTok is a platform that promotes creativity, self-expression, and identity discovery, its intensive use also presents negative

¹Saul Brito de Assis Machado. Email: saul.brito360@gmail.com

²Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva. Email: nadyabrito@leaosampaio.edu.br

effects, including the formation of dependence and impacts on multitasking and concentration abilities. Notably, excessive use of these platforms can compromise brain development in adolescence, resulting in superficial learning and passivity.

Keywords: digital social networks, TikTok, adolescence, psychosocial, social construction, technological dependence.

1 INTRODUÇÃO

O TikTok se destaca como um dos aplicativos mais populares atualmente, principalmente entre o público adolescente. Essa plataforma oferece aos jovens, predominantemente de 12 a 20 anos, uma oportunidade singular de se expressarem e se conectarem, independentemente das barreiras geográficas. Os usuários compartilham avidamente seus vídeos curtos, criando um ciclo contínuo de conteúdo (GREENHOW; LEWIN, 2015). O apelo único do TikTok é o potencial viral de qualquer vídeo, um fenômeno que incentiva mais e mais usuários a entrarem na onda da criação de conteúdo. Assim, surge uma nova tendência de gravação e compartilhamento de vídeos.

Silva et al. (2022) salientam que durante a adolescência, frequentemente os indivíduos experienciam conflitos de identidade resultantes de fragilidades psicossociais e vulnerabilidades emocionais, frutos das inúmeras transformações físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase. Nesse contexto de confronto com tais situações, os comportamentos dos adolescentes podem se tornar variáveis e imprevisíveis.

As redes sociais, nesse sentido, podem atuar como um ambiente que tanto propicia uma sensação de segurança como pode se tornar um espaço de insegurança, especialmente quando a realidade experimentada não corresponde às expectativas. É preciso, portanto, considerar o papel complexo e multifacetado que as plataformas digitais desempenham no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

A motivação para investigar a questão de pesquisa surgiu a partir de uma inquietação do pesquisador, que observou uma lacuna no conhecimento existente. A negligência desta intersecção específica em estudos anteriores pode resultar em uma compreensão fragmentada do fenômeno em questão, levando a interpretações parciais e, conseqüentemente, a políticas ou práticas baseadas em uma compreensão inadequada. Apesar de já haver pesquisa na área, a interação específica entre TikTok e adolescência, principalmente no contexto psicossocial, tem sido explorada de forma insuficiente.

Assim, a intenção é contribuir para a literatura acadêmica com um estudo sobre a interação entre o TikTok e suas nuances no desenvolvimento psicossocial do adolescente.

Deseja-se, com isso, beneficiar tanto pesquisadores quanto profissionais interessados neste campo, proporcionando uma base sólida para futuras investigações e para a implementação de políticas e práticas bem fundamentadas.

Em termos de relevância social, este estudo pretende contribuir para a disseminação do conhecimento sobre as consequências do uso do TikTok na vida dos adolescentes e para a discussão sobre o desenvolvimento de intervenções eficazes para o uso desta plataforma.

Quanto à relevância profissional, a necessidade de realizar pesquisas nesta área torna-se cada vez mais urgente. O domínio das redes sociais permeia grande parte da existência humana atualmente e tem uma influência significativa na forma como os indivíduos buscam entender a si mesmos, o mundo ao seu redor e suas relações sociais (CUNHA et al., 2022).

Portanto, este estudo se apresenta como uma ferramenta crucial para expandir o entendimento e para a prática profissional que lida com esses desafios contemporâneos.

O presente estudo busca entender o processo da influência do TikTok na vida dos adolescentes no desenvolvimento psicossocial e seus impactos. Considerando que a adolescência é um período de descobertas em meio às variações emocionais, o trabalho tem como problemática: quais os efeitos do TikTok nos adolescentes e sua relação com o desenvolvimento psicossocial?

Nesse sentido, o presente artigo tem como intuito contribuir por meio de um estudo que ofereça uma perspectiva diferenciada sobre o tema e amplie o acervo teórico disponível para o desenvolvimento de futuras pesquisas e investigações posteriores.

Perante a exposição teórica, o objetivo geral propôs analisar os impactos do TikTok nos adolescentes e sua relação com o desenvolvimento psicossocial. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos que incluem a contextualizar o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes; compreender a influência do TikTok nos adolescentes; e avaliar os efeitos psicossociais da referida rede na adolescência e como se manifesta no processo de dependência tecnológica.

2 METODOLOGIA

Os critérios estabelecidos para a inclusão neste estudo basearam-se na utilização de métodos de pesquisa qualitativa e bibliográfica, tornando-se a fonte primária de dados.

Ao executar investigações bibliográficas, é incumbência do pesquisador não apenas ler, mas também ponderar e redigir acerca do material investigado. Este processo envolve apropriar-se e sintetizar o conteúdo estudado, de maneira a reconstruir e aprimorar uma base

teórica, embora seja um processo distinto, pode contribuir para fortalecer o arcabouço teórico e, reciprocamente, é influenciada por ele. O impacto das teorias formais nos diversos aspectos do arcabouço conceitual exige um refinamento e redefinição da literatura para incorporar tal influência (RAVITCH; CARL, 2021).

Seguindo a mesma linha, a pesquisa é caracterizada como qualitativa para o desenvolvimento de uma compreensão mais rica e aprofundada dos fenômenos estudados, bem como para a investigação de aspectos subjetivos, sociais e culturais, envolvendo uma constante avaliação e questionamento das suposições e valores subjacentes ao processo de pesquisa (AMORIM; MEDEIROS, 2017). Sendo de caráter exploratório, proporcionando maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, com o objetivo de aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2012).

A investigação foi executada através da recolha de informação no período definido entre os anos 2010 até 2023, por meio de artigos acadêmicos e livros pertinentes às pesquisas sobre as mídias sociais, particularmente TikTok, em relação ao processo psicossocial dos adolescentes, que apesar de ser um objeto de estudo de uma ferramenta atual, mas pela pesquisa dos aspectos psicossociais vai se utilizar de teorias clássicas da psicologia.

Os artigos bibliográficos utilizados provêm, principalmente, das línguas inglês, francês e português, sendo recolhidos das bases de dados, *Elicit*, *Frontiers In*, *Google Acadêmico*, *Research Rabbit App*, *Scielo e Statista*. Os termos e palavras-chave utilizados para a busca incluíram: redes sociais digitais, TikTok, adolescência, psicossocial, construção social e dependência tecnológica.

A seleção de manuscritos para a constituição do presente estudo foi realizada mediante um procedimento bifásico e rigoroso. Na primeira fase, a análise consistiu em uma avaliação criteriosa dos títulos e dos resumos de estudos identificados por meio do cruzamento de palavras-chave na base de dados, sempre obedecendo a critérios exaustivos de exclusão e inclusão.

Na segunda fase, em circunstâncias nas quais os títulos e resumos não forneceram uma compreensão clara e completa, tornou-se necessária uma análise mais aprofundada, recorrendo à leitura completa dos textos. Esse procedimento, sempre guiado pelos critérios estabelecidos previamente de exclusão e inclusão, garantiu a consistência e a relevância dos materiais selecionados para a composição deste estudo.

Os critérios de exclusão implementados para esta pesquisa foram os seguintes: a) Artigos e livros que não possuem relevância ou que desviam do tema proposto; b) Artigos e

livros duplicados; c) Artigos e livros que se concentram em outras etapas do ciclo de vida (infância, vida adulta ou idosos); d) Artigos e livros cujo texto completo não estava disponível gratuitamente.

Por outro lado, os critérios de inclusão adotados foram: a) Artigos e livros que estivessem em perfeita sintonia com o tema e a fase da vida em análise (adolescência); b) Artigos e livros de língua inglesa, francês e português e; c) Artigos e livros publicados no intervalo temporal entre os anos de 2010 e 2023.

Nesta conjuntura, foram identificados inicialmente aproximadamente 76 recursos. Posterior à leitura dos títulos e resumos e à consequente verificação de conformidade com os critérios de inclusão e exclusão, julgou-se adequado excluir trabalhos que não possuíam como eixo central o tema demarcado ou que apresentavam informações desatualizadas. Desse modo, o corpus deste estudo foi estabelecido a partir de um conjunto de 37 artigos e livros de destaque.

3 ADOLESCÊNCIA

No decorrer do seu desenvolvimento cada indivíduo pode elaborar sua subjetividade de acordo com sua vivência, sendo influenciado e influenciando seu meio social, nas observações e ensinamento dos costumes da família e da cultura em que está inserido (GUIMARÃES et al 2020). Sendo na família o ponto inicial, que se encontra todo o referencial de costumes, crenças e valores, que a criança necessita para evolução de um estado de intensa dependência para uma condição de autonomia pessoal, entretanto suas escolhas são elaboradas principalmente pelo seu âmbito familiar, incluindo o certo e errado e buscando seu espaço social (SILVA; SILVA, 2017)

Silva e Silva (2017) afirmam que as crianças se dedicam para estar a uma posição idealizada aos pais, mas há um momento em seu desenvolvimento que ela cresce, e é perceptível a insuficiência de seus pais, onde já não são mais suficientes e perfeitos. A partir desse momento, suas referências serão desestabilizadas, proporcionando ao adolescente a capacidade de encontrar seu próprio caminho.

A adolescência é um momento marcado pela transição da infância para a vida adulta. No que diz respeito à idade cronológica, é o período no qual se inicia aos 11 anos indo até aproximadamente aos 20 anos, entretanto, não há um consenso relacionado à fixação de idades específicas (PAPALIA; MARTORELL, 2022). De modo similar a essa afirmativa, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2011) expõe que a adolescência

corresponde à segunda década de vida do indivíduo, sendo dos 10 aos 19 anos. Ademais, esta é uma fase decisiva, pois trata-se de um momento em que ocorrem simultaneamente mudanças biológicas, sociais e psicológicas.

Estudiosos contemporâneos argumentam que a noção de adolescência é uma construção social, influenciada por fatores culturais, históricos e socioeconômicos (FURLONG, 2013). Dessa forma, é importante reconhecer que essa fase da vida não é uma categoria natural e universal, mas sim uma criação social que varia conforme o contexto em que os jovens estão inseridos.

Nesse sentido, a construção social da adolescência é marcada por expectativas, normas e valores que são atribuídos a essa fase da vida pelas sociedades contemporâneas (FURLONG, 2013). Essas expectativas moldam o modo como os adolescentes são percebidos e tratados pelos adultos e pelas instituições, como escolas, famílias e sistemas de saúde. Sendo fatores que podem afetar a maneira como os jovens compreendem e se relacionam com a sociedade em que vivem (JODELET, 2018).

3.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA ADOLESCÊNCIA

A transição da infância para a adolescência traz consigo a formação de identidade, onde a mesma torna-se oriunda das relações entre o campo biológico e social do adolescente. Segundo Erikson (1968), apud Berger (2017) a formação da identidade ocorre ao longo de três fases distintas - confusão de papéis, pré-fechamento da identidade e moratória. Esta jornada começa com uma fase de confusão, no qual é marcada por uma ausência de comprometimento com objetivos e valores, resultando em comportamentos evasivos e uma falta de foco no futuro. Seguida de um compromisso temporário com valores e papéis estabelecidos (pré-fechamento) onde a identidade acontece quando os jovens adotam valores e papéis tradicionais para evitar a confusão, contudo, essa fase costuma ser seguida por novas explorações. Já a moratória representa um período de experimentação e afastamento, permitindo a exploração de identidades sem compromisso definitivo (ERIKSON, 1968 apud BERGER, 2017).

Ainda baseado no autor referido também destaca, a importância da influência dos pais e da sociedade na formação da identidade do indivíduo nos âmbitos religioso, político, vocacional e sexual. Embora a busca por identidade se inicia na adolescência, é importante frisar que a formação da identidade é um processo contínuo ao longo da vida.

Segundo Berger (2017) a formação da identidade pode ser um desafio significativo para os adolescentes. Nem sempre essa ocorre de maneira satisfatória, levando a um conflito interno - uma crise da identidade versus a confusão de identidade, ou confusão de identidade versus a confusão de papéis. Quando os adolescentes conseguem navegar por esses desafios e resolver satisfatoriamente a crise de identidade - um processo que pode envolver o desenvolvimento de autoconhecimento e confiança - eles tendem a desenvolver traços positivos como fidelidade, lealdade e um sentimento de integração. Do contrário, os indivíduos que não conseguem desenvolvem uma ideia firme de sua identidade e não desenvolvem finalidade, podem ter um senso instável de si mesmos, ser inseguros e não planejar para si o futuro (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

Deste modo, afirma Fiske (2010) ser um período no qual o adolescente desenvolve sua identidade na busca de grupos de pares como uma forma de obter suporte social e emocional, além de adquirir habilidades sociais e aprendizados culturais importantes. Por meio do grupo de pares, os adolescentes aprendem a compreensão e orientação moral, lugar de experimentação para lidar com as emoções, a resolver conflitos e a negociar diferenças num ambiente para conquistar a autonomia dos pais (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

Berger (2017) diz que embora a influência dos pares não comece na adolescência, ela é especialmente crucial nesse período, servindo como protótipos para os relacionamentos adultos posteriores. Além disso, referências familiares começam a ceder espaço às referências do mundo externo, considerando que, no fim das contas, é com esse universo que o indivíduo interage na vida adulta.

Aspectos como sotaques, trejeitos, costumes e uma série de outros comportamentos se tornam mais significativos quando alinhados à sociedade na qual o sujeito crescerá, independentemente do grau de distinção em relação aos hábitos encontrados no ambiente doméstico (CIRANKA; VAN DEN BOS, 2023). O papel fundamental que o grupo de companheiros desempenha durante a adolescência é evidenciado no fenômeno da conformidade ao grupo, a necessidade de se adaptar aos padrões, comportamentos, manias e modismos do grupo. Essas preferências podem mudar subitamente, podendo parecer arbitrários e triviais. Mas, para o adolescente, a quem eles servem como um símbolo de pertinência ao grupo de iguais é como uma apólice de seguro para o futuro, são tudo menos triviais (CIRANKA; VAN DEN BOS, 2023).

Segundo Ciranka e Van Den Bos (2023), o adolescente busca alcançar metas sociais através de comportamento de risco ou conformidade com o comportamento do grupo de pares, valorizando assim a exibição de comportamento de risco independente do valor não

social do resultado. O comportamento arriscado é ainda mais intensificado devido à maturação rápida dos sistemas cerebrais de processamento de recompensas em comparação com a maturação mais lenta dos sistemas de controle cognitivo durante a adolescência. Como resultado, o adolescente é mais propenso a tomar decisões arriscadas (CIRANKA; VAN DEN BOS, 2023).

As redes sociais e a tecnologia também têm um papel importante no desenvolvimento social e emocional dos adolescentes, proporcionando um espaço para a expressão da identidade e construção de relações sociais, auxiliando-os em seu processo de amadurecimento e auto afirmação, porém, a influência das mídias sociais pode comprometer a percepção da realidade da vida (SILVA et al., 2022).

4 TIKOK: UMA REVOLUÇÃO NAS REDES SOCIAIS

As redes sociais emergiram como uma ferramenta essencial na união das pessoas, possibilitando uma interação mais dinâmica e colaborativa entre os usuários, tornando-se indispensáveis para a comunicação contemporânea (ÖZKENT, 2022). O crescimento e popularização dessas plataformas moldaram a maneira como as pessoas se relacionam, trabalham e vivem em sociedade (CASTELLS, 2011).

Segundo Gander (2020) o surgimento das redes sociais, bem como o advento de plataformas de compartilhamento de vídeo como o TikTok criado em 2016 pela empresa chinesa ByteDance, se tornou um fenômeno global ao permitir que os usuários criem, editem e compartilhem vídeos curtos, utilizando recursos como músicas, efeitos e filtros. A evolução da Internet até a era do TikTok demonstra sua capacidade de se reinventar e se adaptar às mudanças culturais e tecnológicas, moldando o futuro da comunicação e da sociedade.

Em 2022, o TikTok atingiu o marco de rede social mais baixada do mundo com aproximadamente 672 milhões de downloads. Tendo marcado o Estados Unidos como o maior mercado do aplicativo, contando com aproximadamente 113,2 milhões de usuários. A Indonésia vem na sequência, com 110 milhões de usuários do TikTok, enquanto no Brasil foi de mais de 82 milhões de usuários. Este fenômeno encapsula ainda recentes modificações no comportamento dos internautas, evidenciando uma redução do tempo de atenção e promovendo a ascensão de plataformas de vídeos curtos (CECI, 2023).

O aplicativo disponível para smartphones Android e Apple permite a criação de vídeos curtos, seja de produção profissional ou gerado pelo usuário, no qual podem realizar a reprodução de vídeos para diversas músicas, para citar uma característica muito proeminente

da plataforma. Esses chamados "*LipSync-Videos*" podem ser compartilhados, baixados para fins não comerciais, comentados, e claro, anexados com um "*like*". Um elemento interativo popular no TikTok são os "desafios", onde os participantes definem certa tarefa de desempenho que deve ser recriada por outros. Como consequência, os usuários do TikTok imitam o conteúdo ou interagem com o vídeo original. (ELHAI et al., 2021).

4.1 COMO O TIKTOK É UTILIZADA PELOS ADOLESCENTES

O uso do TikTok pelos adolescentes tem sido significativo. Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI.br (2022), 78% dos usuários de internet entre 9 e 17 anos acessaram alguma rede social em 2021, um aumento considerável em relação aos 68% em 2019. O TikTok emergiu como a plataforma mais utilizada por este grupo, com 34% dos usuários, seguido pelo Instagram com 33%, e o Facebook com 11% (CGI.br, 2022).

Muitos usuários da plataforma utilizam-na como uma forma de expressão criativa, fazendo vídeos que vão desde danças e dublagens até tutoriais e demonstrações de habilidades únicas. Isto tem permitido que os adolescentes descubram e desenvolvam suas próprias identidades de uma forma nova e emocionante, como forma de entender e se posicionar em seus grupos. Assim, o TikTok também é relevante para a formação da identidade dos jovens e obtenção de feedback para si mesmo (SHAO, 2018).

Sua influência é inevitável. De acordo com um estudo da Universidade de Minnesota, a rede social pode servir como um refúgio e um obstáculo para os usuários que lutam pelo seu processo de identidade (MEDICALXPRESS, 2023). Proporcionando um senso de auto descoberta e comunidade que não conseguiram encontrar em outras redes sociais. A plataforma tem possibilitado que os usuários descubram e desenvolvam suas próprias identidades de maneiras novas e estimulantes, influenciando comportamentos e tendências além da própria plataforma (YOUPIX, 2023). No entanto, o algoritmo do TikTok também pode exibir uma tendência preocupante de expor repetidamente os usuários a conteúdo que poderia ser prejudicial à sua saúde mental (MEDICALXPRESS, 2023).

Em alguns casos, este padrão pode levar a um ciclo vicioso, um comportamento que ressalta a presença de objetivos claros que estão quase ao alcance dos usuários. As redes sociais oferecem recompensas atrativas e previsíveis, motivando-os a continuar engajados. (ALTER, 2018). Pois o algoritmo da rede aprende, obtendo insights profundos sobre as características psicológicas de seus usuários, tendo serviços altamente imersivos, com o objetivo de captar a atenção dos participantes o maior tempo possível. Proporcionando

primeiramente vídeos de curta duração. O conteúdo audiovisual incorporado na plataforma consiste em segmentos que variam de alguns segundos a minutos. Assim, as informações são sintetizadas e expostas de forma concisa e cativante, otimizando a transmissão do conteúdo (SU et al., 2021).

Ademais, a plataforma apresenta ao usuário um conteúdo altamente personalizado, que se dá graças a um algoritmo sofisticado que determina com precisão os interesses individuais de cada usuário, proporcionando-lhes o conteúdo mais envolvente e relevante para suas preferências (SU et al., 2021).

Os vídeos de curta duração são transmitidos continuamente enquanto o usuário navega pela interface. Esse recurso cria um reforço intermitente, ou seja, mesmo que nem todos os vídeos sejam do agrado do usuário, a sensação gerada é de que, a cada novo vídeo, pode surgir um conteúdo fantástico que não deve ser ignorado. Essa característica estimula a constante exploração do conteúdo disponível na plataforma (SU et al., 2021).

Outro aspecto relevante é a existência de tensões não resolvidas que demandam uma solução. As redes fornecem um espaço para a expressão de opiniões, o compartilhamento de experiências e discussões sobre assuntos de interesse. A oportunidade de solucionar essas tensões e estabelecer conexões sociais significativas mantém o usuário engajado nessas plataformas (ALTER, 2018).

Além dos elementos de design como "curtidas", conteúdo personalizados, proporcionando estímulos agradáveis. A rede social aprende rapidamente por meio de inteligência artificial o que os usuários gostam, o tempo que gastam em uma determinada postagem, o que provavelmente resulta em um uso prolongado da rede do que um usuário pretendia (MONTAG, 2019). Este aspecto, aliado à dificuldade em distinguir entre conteúdo autêntico e conteúdo produzido meramente para engajamento, tende ser mais desafiadoras e complexas ao longo do tempo, estimulando o usuário a superar esses desafios. (ALTER, 2018).

5 EFEITOS DO TIKTOK

Em face do contexto atual, evidencia-se que as redes sociais oferecem recompensas rápidas em troca de um esforço mínimo. Segundo Su et al (2021) a visualização de clipes de vídeo personalizados recomendados pelo TikTok remete a ativação da “rede de modo padrão”, área do cérebro responsável por ativar quando uma pessoa não está focada no mundo exterior e o cérebro está em repouso, mas em vigília e a área tegmental ventral (mesencéfalo),

comumente relacionada a área dos sentimentos de prazer e comportamentos de motivação. Além de liberar a dopamina, um neurotransmissor que provoca a sensação de prazer. Então, quando é assistido um vídeo no Tiktok o cérebro recebe uma enxurrada de dopamina fazendo com que se sintam feliz, alegre e satisfeito (SU et al., 2021).

Um problema preocupante é que o cérebro, ao receber quantidades crescentes de dopamina, que pode acarretar em um ciclo de demanda e saturação. Nesse processo, o cérebro começa a exigir doses cada vez maiores de dopamina, o que pode levar ao vício no conteúdo das redes sociais (SU et al., 2021).

De fato, muitos usuários têm dificuldade em controlar o tempo que passam nas redes sociais. Embora esse seja um vício psicológico, ao invés de um vício em substâncias, afeta áreas do cérebro. Especificamente, pode ocorrer uma degradação nas regiões que controlam o processamento emocional, a atenção e a tomada de decisões. Isso ocorre porque as redes sociais oferecem recompensas imediatas com pouco esforço. Diante desses estímulos, o cérebro começa a reagir de uma maneira que leva o indivíduo a desejar cada vez mais dessa "recompensa". No final, isso pode resultar em um vício em redes sociais sem precedentes (GRIFFITHS; KUSS, 2011).

Por meio desse sistema, os usuários podem desenvolver um ciclo de feedback pavloviano. Uma vez que um cérebro se acostuma com a liberação neurológica, ele aprende a antecipar e recompensar o corpo até mesmo pela exposição à fonte dessa liberação. Isso é conhecido como um loop de dopamina. "É uma sensação de recompensa e buscar mais do mesmo para conseguir um golpe de excitação" (MCCLINTOCK, 2022).

Desencadeando uma possível divisão da concentração devido à sobrecarga de informações, especialmente em gerações mais jovens que têm acesso a uma variedade de plataformas, no qual, aumentam os níveis de distração, afetando diretamente a capacidade de manter a atenção (KING, 2023).

Por meio da sobrecarga de informações tem desencadeado uma condição denominada Fadiga de Mídia Social (FMS) (LIU, 2021). Este fenômeno tem sido relacionado à sensação de exaustão e dificuldade em realizar tarefas mentais, estado geralmente conhecido como fadiga mental (AMUDHAN et al., 2022).

Além disso, a fadiga das mídias sociais tem contribuído para uma diminuição no desempenho acadêmico, ilustrando o impacto significativo que a sobrecarga de informações e o uso excessivo das redes sociais podem ter na capacidade de um indivíduo de se concentrar e realizar tarefas efetivamente (MALIK et al., 2020).

Com a saturação causada pelo uso constante das redes sociais, a tomada de decisões pode se tornar automatizada. A memória, especialmente a capacidade de lembrar eventos específicos, também pode ser afetada. A eficiência na habilidade de multitarefa é outra área que pode sofrer. Embora o uso constante das redes sociais possa dar a impressão de que se está se tornando mais eficiente em multitarefa, a realidade pode ser o contrário. Na verdade, usuários de redes sociais podem ter uma capacidade reduzida de alternar tarefas de forma produtiva. Isso ocorre porque eles podem se tornar facilmente distraídos com interrupções triviais externas. Devido à maior facilidade com que são interrompidos, os usuários das redes sociais podem ter dificuldades para se concentrar e reter informações na memória. Isso tem implicações para a eficácia da aprendizagem e do trabalho produtivo (GRONCHI; GIOVANNELLI, 2018).

Segundo Carr (2019) As redes sociais e internet como um todo, estão reformulando o cérebro, resultando em leitura descuidada, pensamento apressado e aprendizado superficial, por muitas vezes incentivando uma atitude mais passiva com informações de ações sugeridas o tempo todo. Isso não implica necessariamente em um declínio da inteligência, mas indica uma mudança na sua natureza, alterando a forma como lemos, escrevemos e pensamos, com uma perspectiva pessimista do futuro que se desenha sob a influência de engenheiros da computação e programadores de software. Usuários que fazem uso intenso das redes sociais apresentam dificuldades em engajar-se em pensamentos reflexivos e valorizam menos os objetivos morais (ALAIN, 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que a adolescência pode ser interpretada como uma construção, cujas referências são derivadas da sua inserção no meio social. Esta fase é permeada por transições e adaptações, implicando em vivências distintas das anteriormente experimentadas. Conforme o estudo indica, o adolescente encontra-se em uma posição de vulnerabilidade à dependência tecnológica, dada a ausência de mecanismos de controle, ou seja, a presença de traços de impulsividade, comuns nessa etapa da vida. No contexto desta temática, é crucial enfatizar que o problema não reside na tecnologia, mas na forma como ela é utilizada.

A utilização do TikTok pode possuir efeitos dualistas, apresentando aspectos positivos, mas também consequências negativas significativas. Os dados coletados sugerem que a utilização do TikTok pode estimular a criatividade e a expressão pessoal, contribuindo de forma positiva para a busca de identidade e melhora da autoestima na adolescência. Tais

resultados corroboram investigações anteriores que apresentam as redes sociais como ferramentas facilitadoras da autoexpressão.

Contudo, o estudo também revelou uma correlação entre o uso intensivo do TikTok e o processo de dependência. Os usuários parecem ser atraídos pelo algoritmo do aplicativo na tentativa de amenizar tensões e estabelecer conexões sociais significativas, em busca de aceitação no meio social. Este processo pode conduzir a um ciclo vicioso, exacerbado pelo prazer proporcionado pelo uso da plataforma, culminando em uma saturação de informações e comprometendo a habilidade de multitarefa e o foco do usuário.

A influência das redes sociais no processo de desenvolvimento do adolescente é uma questão de grande preocupação, especialmente considerando dados que sugerem que a soma de tais danos pode culminar em um aprendizado superficial e passiva, afetando a estrutura cerebral do usuário intensivo. Como o TikTok é uma plataforma de mídia social em rápida evolução, as descobertas deste estudo podem não ser aplicáveis a futuras funcionalidades ou tendências da plataforma. As implicações desses resultados sugerem a necessidade de uma abordagem equilibrada ao uso do TikTok por adolescentes, onde a expressão criativa é incentivada, mas onde também seja fornecida a educação e o suporte necessários para mitigar os riscos associados à dependência tecnológica.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas explorem mais profundamente os fatores que podem atenuar os efeitos negativos do uso do TikTok, como o papel dos pais e educadores, além de investigar os impactos de outras plataformas de mídia social emergentes no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALAIN URO. **Redes Sociais Emburrecem As Pessoas? Como Se Proteger?** Artigos. 2020. Disponível em: https://artigos.alainuro.com/artigos/redes-sociais-emburrecem-as-pessoas/#Mas_qual_seria_o_problema_disso_talvez_voce_me_pergunte. Acesso em: 10 jun. 2023.

ALTER, A. **Irresistível: Por que você é viciado em tecnologia e como lidar com ela.** Tradução de Cássio de Arantes Leite. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

AMORIM, G. C. C.; MEDEIROS, E. A. D. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **Laplagee**, São Carlos, v. 3, n. 3, p. 247-260, ago 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756523020/html/>. Acesso em: 20 abr 2023.

AMUDHAN, S. *et al.* Social media fatigue: Causes and concerns. **Sage Journals**, v. 68, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0020764022107480>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BERGER, K. S. **O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade**, 9ª Ed. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788521634270. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634270/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CARR, N. **Geração Superficial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2019. 150 p.

CASTELLS, M. **The rise of the network society: The information age: Economy, society, and culture**. John Wiley & Sons, 2011.

CECI, L. TikTok - Estatísticas e Fatos. **statista**, 2023. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/6077/tiktok/#topicOverview>. Acesso em: 20 maio 2023.

CIRANKA, S.; VAN DEN BOS, W. **Social Influence in Adolescent Decision-Making: A Formal Framework**. *Frontiers in Psychology*, v. 14, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.01915/full>. Acesso em: 9 jun. 2023.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI.br. (2022). **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2021**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais/#:~:text=O%20Cetic.br%20disponibiliza%2C%20ainda%2C%20os%20microdados%20da%208%C2%AA,totais%20e%20respectivas%20margens%20de%20erro%20em%3>. Acesso em: 4 de junho de 2023.

CUNHA, A. B. D. P.; DA SILVA, J. G. M.; RESENDE, I. L. S. **A RELAÇÃO ENTRE O USO DAS REDES SOCIAIS E A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES**. Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, p. 22. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30898/1/A%20rela%c3%a7%c3%a3o%20entre%20o%20uso%20das%20redes%20sociais%20e%20a%20sa%c3%bade%20mental%20dos%20adolescentes.pdf#:~:text=Os%20dados%20de%20literatura%20comprovam%20que%20o%20uso,cyberb>. Acesso em: 20 mai. 2023.

ELHAI, J. D.; MONTAG, C.; YANG, H. **On the Psychology of TikTok Use: A First Glimpse From Empirical Findings**. *Frontiers in Public Health*, v. 9, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.641673>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FISKE, S. T. **Intergroup biases: a focus on stereotype content**. In: NELSON, Todd D. *et al.* (Org.). *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination*. New York: Psychology Press, 2010. p. 267-284. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352154615000200>. Acesso em: 11 abr. 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Situação mundial da infância 2011**. Adolescência: Uma fase de oportunidades. New York: 2011. p. 8-15. Disponível em: https://andi.org.br/wp-content/uploads/2020/10/br_sowcr11web.pdf. Acesso em: 03 de mar. 2023.

FURLONG, A. **Youth Studies: An Introduction**. Nova York: Routledge, 2013.

GANDER, K. **Inside the world of TikTok, the Chinese app that wants to be the next Facebook.** Newsweek, 2020. Disponível em: <https://www.newsweek.com/tiktok-app-china-technology-facebook-1487442>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GIOVANNELLI, F.; GRONCHI, G. **Dual Process Theory of Thought and Default Mode Network: A Possible Neural Foundation of Fast Thinking.** *Frontiers in Psychology*, v. 9, p. 1237, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01237>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa** (4ª ed.) 2012 São Paulo: Atlas S.A

GREENHOW, C.; LEWIN, C. Social media and education: reconceptualizing the boundaries of formal and informal learning. **Taylor e Francis Online**, v. 41, p. 6-30, jul. 2015.

GRIFFITHS, M. D.; KUSS, D. J. Online Social Networking and Addiction—A Review of the Psychological Literature. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 8, n. 9, p. 3528-3552, 2011. DOI: 10.3390/ijerph8093528. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/8/9/3528/htm?hc_location=uf. Acesso em: 08 jun. 2023.

GUIMARÃES, Á. D. M. *et al.* **REDES SOCIAIS: INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ADOLESCENTES**, dez 2020. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3577/1/REDES%20SOCIAIS%20INFLU%20C3%80NCIAS%20NA%20CONSTRU%20C3%87%20C3%83O%20DA%20IDENTIDADE%20DOS%20ADOLESCENTES.pdf>. Acesso em: 23 abr 2023.

JODELET. **REPRÉSENTATIONS SOCIALES: UN DOMAINE EN EXPANSION.** *Les représentations sociales*, Paris, p. 45-78, 2003. ISSN 9782130537656. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327136979_Les_representations_sociales_un_domaine_en_expansion. Acesso em: 23 abr 2023.

KING, C. **The Effects of Social Media on Attention Span.** The Society for Communications Research, 2023. Disponível em: <https://curiouscoms.org/2021/11/04/the-effects-of-social-media-on-attention-span/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

LIU, Y.; HE, J. **Why Are You Running Away From Social Media? Analysis of the Factors Influencing Social Media Fatigue: An Empirical Data Study Based on Chinese Youth.** *Frontiers in Psychology*, v. 12, 21 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.674641>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MALIK, A. *et al.* **Correlates of social media fatigue and academic performance decrement: A large cross-sectional study.** *Information Technology & People*, 2020, p. 24. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339783601_Correlates_of_social_media_fatigue_and_academic_performance_decrement_A_large_cross-sectional_study. Acesso em: 12 jun. 2023.

MCCLINTOCK, M. **The Psychology of TikTok.** OneZero, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://onezero.medium.com/the-psychology-of-tiktok-f10bc1506f1a>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MEDICALXPRESS. **TikTok serves as both a haven and a hindrance for mental health.** 2023. Disponível em: <https://medicalxpress.com>. Acesso em: 4 jun. 2023.

MONTAG, C. *et al.* Addictive features of social media/messenger platforms and freemium games against the background of psychological and economic theories. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 14, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/14/2612>. Acesso em: 02 jun. 2023.

ÖZKENT, Yasemin. **Social media usage to share information in communication journals: An analysis of social media activity and article citations.** PLoS ONE, [s.l.], v. 17, n. 2, p. e0263725, 9 fev. 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0263725>. Acesso em: 6 jun. 2023.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

RAVITCH, S. M.; CARL, N. M. Theoretical Framework Development. **Urban Education Journal.** 2021. Disponível em: <https://www.bing.com/search?pglt=675&q=Theoretical+Framework+Development.+Urban+Education+Journal.&cvid=325568107e174d078b25dfafcf0981d6&aqs=edge.69i57.648j0j1&FORM=ANNTA1&PC=U531>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SHAO, Z. **Analysis of the characteristics, challenges and future development trends of Tik Tok.** Modern Educational Technology, v. 12, p. 80-86, 2018.

SILVA J. *et al.* Depressão entre adolescentes que usam frequentemente as redes sociais: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 8, n. 3, p. 18838-1851, mar. 2022. DOI 10.34117/bjdv8n3- 224. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45299/pdf>. Acesso em: 24 de abr. 2023.

SILVA, T. de O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SU, C. *et al.* Viewing personalized video clips recommended by TikTok activates default mode network and ventral tegmental area. **NeuroImage**, v. 237, p. 1-11, 2021. ISSN 1053-8119. DOI: 10.1016/j.neuroimage.2021.118136. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1053811921004134>. Acesso em: 02 abr. 2023.

YOUPIX. **O TikTok está moldando nossa cultura?** Medium Youpix, [S.l.], 2023. Disponível em: <https://medium.youpix.com.br/o-tiktok-est%C3%A1-moldando-nossa-cultura-605ede2ac80a>. Acesso em: 04 jun. 2023.